

## BRS SAFIRA

A BRS SAFIRA é uma cultivar de algodoeiro herbáceo, que pode ser explorada na região Nordeste, nos locais zoneados para este tipo de algodão. Ela é o resultado do cruzamento de material introduzido de fibra marrom escuro e a CNPA Precoce 3. Sua fibra possui uma cor marrom escura ou marrom avermelhado, porém em tonalidade mais clara que a fibra da BRS RUBI. Apresenta altura média de plantas em torno de 1,30 m e o ciclo do plantio até a colheita de 120-140 dias. Comparativamente à CNPA 7 H, a BRS SAFIRA possui características de fibra um pouco inferiores e rendimento semelhante, de 1.283 e 1.221 Kg/ha respectivamente, em regime de sequeiro, na região Nordeste, podendo produzir até 3.000 Kg/ha, caso as precipitações sejam normais e bem distribuídas. Além da região Nordeste, pode ser plantada em outras regiões, desde que, em áreas livres de doenças, pois é susceptível a elas. A cultivar BRS SAFIRA apresenta resistência ao pulgão do algodoeiro.



## Equipe de Elaboração

Waltemilton Vieira Cartaxo (Embrapa Algodão)  
Isaías Alves (Embrapa Algodão)  
Dalfran Gonçalves Vale (Embrapa Algodão)  
José Carlos Aguiar da Silva (Embrapa Algodão)  
Felipe Macedo Guimarães (Embrapa Algodão)  
Odilon Reny Ribeiro Ferreira da Silva (Embrapa Algodão)  
Aldo Arnaldo de Medeiros (Emparn)

Editoração Eletrônica - Arte Final  
Flávio Tôrres de Moura

Fotos  
Flávio Tôrres de Moura  
Arquivo Embrapa Algodão

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Rua: Oswaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB  
Telefone: (83) 3182 - 4300  
Fax: (83) 3182 - 4367  
www.cnpa.embrapa.br  
e-mail: sac@cnpa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares  
1ª edição

CGPE 8649

## COLEÇÃO DE ALGODÃO COLORIDO DA EMBRAPA

“Opção de emprego e renda  
na agricultura familiar do  
Rio Grande do Norte”

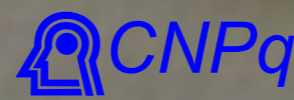


## BRS TOPÁZIO



A BRS Topázio é uma cultivar de algodão herbáceo, de fibra marrom claro, derivada do cruzamento entre as cultivares Suregrow 31 e Delta Opal. Esta cultivar se destaca por possuir alta percentagem de fibra (43,5%), alta uniformidade (85,2%) e alta resistência (31,9gf/tex) conferindo excelentes características, comparável às cultivares de fibras brancas e superior às demais cultivares de fibras coloridas. A produtividade média alcançada pela BRS Topázio, em cultivo irrigado, foi de 2825 kg/ha, superior às cultivares BRS Safira e BRS Rubi. Ainda não foi avaliada a reação às doenças, por isso, recomenda-se o seu cultivo, preferencialmente, na região Nordeste, onde, praticamente, não há ocorrência de enfermidades. Caso a BRS Topázio seja usada para o plantio nas demais regiões do País, as áreas livres da ocorrência de doenças devem ser as preferidas.

### Apoio:



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

Campina Grande-PB  
2010



## Histórico

O algodão de fibra colorida é tão antigo quanto o de fibra branca. Arqueólogos relatam a existência do algodão colorido em escavações realizadas no Peru e Paquistão, respectivamente há 2.500 e 2.700 a.C.

Atualmente estão identificadas 39 espécies silvestres de algodão com fibras coloridas, principalmente na tonalidade marrom, porém, com poucas variações nas tonalidades verde, amarela, azul e cinza. Apesar do atrativo da cor natural, possuem pouca resistência, elevado índice de fibras curtas, baixa uniformidade, baixo rendimento de fibras, tornando-as na forma original inadequados para a indústria de fiação. Para que se adeque às exigências da indústria, a fibra deve ser melhorada o que é conseguido através do processo de melhoramento convencional, que é a técnica utilizado pela Embrapa algodão para lançar as cultivares coloridas disponíveis no mercado. A Embrapa Algodão realizou coletadas de plantas de algodoeiros asselvajados, nas tonalidades creme e marrom, em misturas com algodoeiros brancos cultivados, das espécies *G. barbadense* L. e *G. Hirsutum* raça, *marie galante* Hutch, conhecidos como algodões arbóreos, que foram preservados no banco de Germoplasma do Campo Experimental de Patos-PB.

A visão de mercado e cenário promissor nos primórdios da década de 90, impulsionaram os trabalhos de melhoramento do algodão colorido, que foram iniciados, a partir de matrizes de algodão arbóreo colorido, coletados nos municípios de Milagres-CE e Acari- RN, que resultaram na obtenção de cinco cultivares comerciais de algodão colorido, hoje disponíveis, com grande apelo para geração de emprego e renda na agricultura familiar do semi árido, as quais serão descritas a seguir.



## BRS 200 MARROM

É uma cultivar oriunda de algodoeiros arbóreos, coletados na região Nordeste de cor marrom claro, predominante na variedade, embora possa apresentar uma percentagem espontânea de plantas com fibras na cor branca. A cultivar, possui elevada resistência à seca, com produtividades bem acima do algodoeiro mocó tradicional, como a cultivar CNPA 5M, e equivalente à CNPA 7H em regime de sequeiro. Possui ciclo semi-perene, com até três anos de exploração econômica, podendo ser plantada nas regiões do seridó e sertão, preferencialmente nas localidades zoneadas para o cultivo do algodoeiro arbóreo. Em cultivo de sequeiro, em regime normal de inverno e tratos culturais adequados, sua produtividade média é de 1.300 kg/ha e em condições de plantio irrigado, pode chegar a uma produtividade de até 3.000 Kg/ha.



Cultivares	Cor da Pluma	Ciclo (dias)	Produtividade (Kg)	Rendimento (%)	Comprimento (mm)	Resistência (gf/tex)	Uniformidade
BRS 200 Marrom	Marrom Claro	Até 3 anos	1.300	35,9	28	24,3	83
BRS Verde	Verde	120 - 140	2.146	28	29,56	25,86	—
BRS Rubi	Marrom Escuro	120 - 140	1.848	35,6	25,4	24,5	81
BRS Safira	Marrom Escuro	120 - 140	1.915	36,6	24	24,2	80,1
BRS Topázio	Marrom Claro	120 - 140	2.825*	43,5	30,4	31,9	85,2
BRS 187 8H	Branco	120 - 140	1990	38,6	28	20,8	50,5

\* Média obtida em cultivo irrigado no cariri cearense.  
\*\* Média obtida em 22 locais do cerrado brasileiro.

## BRS VERDE



A BRS Verde é uma cultivar de algodoeiro herbáceo derivada do cruzamento de um material de fibra verde, introduzido dos EUA, com a CNPA 7H. Esta cultivar apresenta altura média de plantas em torno de 1.30 m, com ciclo da emergência à colheita de 120 a 140 dias. Em condições de sequeiro, seu rendimento é semelhante ao da CNPA 7H, podendo chegar a 3.000 Kg/ha, caso a precipitação seja normal e bem distribuída. O comprimento e resistência da fibra são semelhantes aos da CNPA 7H, em torno de 30mm e 26 gf/tex, respectivamente. A cor verde da fibra tem uma particularidade que é a redução ou perda parcial da cor verde no campo, caso o produtor retarde a colheita, deixando os capulhos expostos ao sol por vários dias. Para evitar que isso aconteça, é aconselhado fazer duas colheitas. A cultivar é indicada para cultivo no Nordeste, podendo ser cultivada em outras regiões, em áreas livres de doenças pois é susceptível às mesmas.

## BRS RUBI

A BRS Rubi é uma cultivar de algodoeiro herbáceo que pode ser explorada na região Nordeste, nos locais zoneados para este tipo de algodão. Ela é o resultado do cruzamento de material introduzido de fibra marrom escuro e a CNPA 7H. Sua fibra possui uma cor marrom escura ou marrom avermelhado. Apresenta altura média de plantas em torno de 1,10 m e o ciclo do plantio até a colheita de 120-140 dias. Comparativamente à CNPA 7H, a BRS RUBI possui características de fibra um pouco inferiores, contudo quanto ao rendimento apresentou, nos ensaios, médias maiores que aquela, 1539 e 1894 K/ha, respectivamente, em regime de sequeiro, na região Nordeste, chegando a produzir mais de 3.500 Kg/ha em alguns casos. A BRS RUBI poderá ser plantada em outras regiões além do Nordeste, contudo deve-se escolher para o plantio áreas livres de doenças, pois a cultivar é suscetível à maioria delas.

